

PERCEPÇÃO DA PESSOA SURDA SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA DO CURSO LETRAS-LIBRAS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM SÃO LUÍS – MARANHÃO

Josafá da Conceição Clemente¹
Alisson Rodrigo Silva Gomes²
Samara Rebeca Barbosa Lages Gomes³

Resumo: O trabalho apresentado tem por objetivo principal refletir sobre o processo de inclusão no ensino superior, a partir das experiências de pessoas surdas no curso Letras-Libras numa instituição de ensino privado em São Luís – Maranhão. A temática escolhida foi oriunda de um desejo coletivo dos alunos da graduação do referido curso, a partir de leituras e aprofundamentos teóricos sobre a inclusão, além das relações e análises objetivas desenvolvidas nas disciplinas do primeiro semestre do curso. O estudo aqui empreendido, compreende uma necessidade de uma reflexão sobre as experiências vivenciadas pelos alunos/alunas surdos/surdas no ensino superior e sua relação com uma proposta educacional que contemple o ensino inclusivo. A metodologia utilizada para elaboração do estudo foi pesquisa bibliográfica e de campo, esta última realizada ao longo do desenvolvimento das disciplinas do Curso Letras-Libras no primeiro semestre de 2017, através da observação do aluno-ouvinte sobre as experiências de educação inclusiva e através da aplicação de entrevista aluno/aluna surdo/surda. Concluiu-se que a educação para surdos/surdas não se dá apenas pelo simples fato de compartilhar o mesmo espaço que os ouvintes. Mas, que além do acompanhamento de profissionais habilitados na interlocução, é necessário também que as práticas pedagógicas sejam efetivadas atendendo as necessidades plurais dos alunos, e no caso da pessoa surda, que contemple: a criação de um espaço comum onde surdos e ouvintes interajam e, para isso torna-se imprescindível o conhecimento sobre a língua de sinais, identidades e cultura surda.

Palavras-chave: Pessoa surda. Inclusão. Educação Superior. Letras-Libras.

Abstract: The goal of this study is to think on the inclusion process in higher education, based on the experiences of deaf people in the Literature - Brazilian Sign Language course at a private educational institution in São Luís - Maranhão. The chosen theme was derived from a collective desire of the undergraduate students of this course, based on theoretical readings and insights on inclusion, besides the relations and objective analyzes developed in the subjects of the first semester of the course. The present study comprises a need to reflect on the experiences of deaf / deaf students in higher education and its relation with an educational proposal that contemplates inclusive education. The methodology used to prepare the study was a bibliographical and field research, the latter carried out during the development of the subjects of the Literature - Brazilian Sign Language Course in the first semester of 2017, through the observation of the student-listener on the experiences of inclusive education and through application of interview student / student deaf / deaf. It was concluded that education for the deaf / deaf is not only for the simple fact of sharing the same space as the listeners. However, in addition to the accompaniment of qualified professionals in the dialogue, it is also necessary that pedagogical practices be carried out in response to the plural needs of the students and, in the case of the deaf person, to contemplate: the creation of a common space where deaf and, for this it becomes essential knowledge about the language of signs, identities and deaf culture.

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. e-mail: josafaclements@hotmail.com

² Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. e-mail: alissonrodrigogomes82@gmail.com

³ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. e-mail: barbosagomes@gmail.com

Keywords: Deaf person. Inclusion. Higher education. Literature - Brazilian Sign Language.

1 Introdução

As possibilidades para a implementação e efetivação da política inclusiva e seus reflexos no processo de inclusão de alunos surdos no ensino superior permeia por ações e reações que vão desde o debate e fomentação do discurso legal, perpassa pelas demandas dos sistemas educacionais e desaguam, contraditoriamente ou arraigadas por intenções utópicas e ideológicas, no chão dos espaços de educação e ensino superior.

A intenção de elaboração do presente trabalho tem como principal objetivo é refletir sobre o processo de inclusão no ensino superior, a partir das experiências de pessoas surdas no curso Letras-Libras numa instituição de ensino privado em São Luís – Maranhão. O estudo aqui empreendido, compreende uma necessidade de uma reflexão sobre as experiências vivenciadas pelos alunos/alunas surdos/surdas no ensino superior e sua relação com uma proposta educacional que contemple o ensino inclusivo. Pois, pensar inclusão em sua forma mais objetiva é, segundo Romeu Sasaki (2007), entender as características da escola inclusiva, tais como: senso de pertencer, sensibilidade, ambiente de níveis de aprendizagem e, dentre outras características, as novas formas de avaliação escolar.

Diante disso, cabe o questionamento: o/a surdo/surda de fato se sente incluído no ensino superior? As respostas podem ser as mais diversas. Porém, se pesarmos em implementação e efetivação da política de inclusão, no estado brasileiro, que atenda as reais necessidades da pessoa surda, pode-se perceber “brechas” na materialização da educação formal de ensino superior, principalmente se considerarmos o parcial atendimento dos alunos diante das propostas legais e características contempladas para um ensino verdadeiramente inclusivo.

A temática escolhida sobre “*Percepção da pessoa surda sobre inclusão na educação superior: o caso do curso Letras-Libras numa instituição de ensino privado em São Luís - Maranhão*”, foi oriunda de um desejo coletivo dos alunos da graduação do referido curso, a partir de leituras e aprofundamentos teóricos sobre a inclusão, além das relações e análises objetivas desenvolvidas nas disciplinas do primeiro semestre do

curso, numa instituição de ensino superior na modalidade à distância. Para tanto, busca-se a partir da realização de um estudo que visualize a materialização das práticas inclusivas, no contexto de uma sociedade capitalista e excludente, oportunizar e dar voz ao principal sujeito das políticas inclusivas no Brasil, no caso, a pessoa surda.

Pretendeu-se ao longo das disciplinas do Curso Letras-Libras no primeiro semestre de 2017, desenvolver através da metodologia de estudo de caso, acompanhar as experiências do aluno/aluna surdo/surda, a partir da visão do aluno-ouvinte através da observação-participante. E, também aplicando os instrumentos de pesquisa, entrevista, a fim de perceber o objeto de estudo em suas mais variadas formas de materialização. Neste sentido, o mesmo envolveu o acompanhamento de duas pessoas surdas, regularmente matriculadas e frequentes no curso Letras-Libras. O estudo realizado possui referencial para análise dos dados as orientações da pesquisa qualitativa.

O estudo está organizado da seguinte forma: busca-se na primeira parte entender teoricamente, o contexto mais geral sobre a inclusão da pessoa surda no ensino superior; buscando entender o processo de inclusão da pessoa surda no ensino superior e a inclusão do/a surdo/a nos cursos letras-libras. Na terceira parte, empreende-se uma análise das experiências pessoais de duas pessoas surdas utilizando-se de um estudo de caso. E por fim, aborda-se as constatações possíveis na elaboração do trabalho.

2 Inclusão da pessoa surda no Ensino Superior

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, neste tópico, apresenta-se considerações, a partir da teoria, sobre processo de inclusão da pessoa surda no ensino superior e ainda sobre a inclusão do (a) surdo (a) no Curso de Licenciatura em Letras-Libras

2.1 Processo de inclusão da pessoa surda no Ensino Superior

Entender as nomenclaturas e conceitos conquistem uma possibilidade de clareamento dos termos estudados, assim como a relação deste na objetividade e na subjetividade. Para tanto, busca-se descrever os principais conceitos sobre os termos: inclusão, pessoa surda e ensino superior. Tais informações têm por finalidade perceber com os mesmos se apresentam na literatura e como este nos ajudam a compreender o contexto apresentado no estudo.

Primeiramente entende-se que o termo inclusão ao considerar “o direito e os benefícios da escolarização de estudantes com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular” (BRASIL, 2017). E por outro lado, a concepção da Política de nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva destaca como o “acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais” (BRASIL, 2017). As considerações são sintetizadas no posicionamento abaixo:

As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir um sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em virtude dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 1997, p. 121)

Entende-se por pessoa surda, no posicionamento de Martinez (2000), são chamados de surdos, os indivíduos que têm perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido.

E, por fim, ensino superior, segundo a enciclopédia virtual Wikipédia (2017) é o nível mais elevado dos sistemas educativos, referindo-se normalmente a uma educação realizada em universidades, faculdades, institutos politécnicos, escolas superiores ou outras instituições que conferem graus acadêmicos ou diplomas profissionais.

Adentrando as questões mais gerais sobre o processo de inclusão do surdo na educação superior, elenca-se as orientações da Lei N. ° 10.436, de abril de 2002, quando destaca que:

Art. 4o O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Na representação da Lei nota-se que o ensino, a aprendizagem e a difusão da Língua Brasileira de Sinais e/ou Língua de Sinais Brasileira está vinculada ao processo de inclusão, visto que está representa a condição das pessoas surdas do acesso ao conhecimento, âmbito educacional, e de promoção das relações interpessoais, no âmbito social. Outra questão seria as possibilidades de divulgação da língua de sinais visando possibilitar a aprendizagens, por ouvintes, da língua, visando a inserção social nos espaços dos cursos de formação superior.

Outra contribuição importante é trazida pelo Decreto N.º 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2001 e dispõe sobre Libras, precisamente no capítulo IV em seu artigo 14 define que a inclusão do surdo deve acontecer desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Nesse aspecto, nota-se que a Inclusão está pautada e garantida nos espaços de educação superior.

Sassaki (2007) apresenta-se no quadro a seguir as principais características dos espaços, visando atingir os princípios e fundamentos de educação inclusiva, ou seja, características para uma educação inclusiva. Características estas, que segundo o autor devem ser, pelos educadores “e demais servidores das escolas [GRIFO NOSSO]”, conhecidas, respeitadas e exercitadas diariamente, a fim de garantir a inclusão nos ambientes escolares.

QUADRO 1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS INCLUSIVAS

Características	Entendimentos
Senso de pertencer	Filosofia e visão de que todas as crianças pertencem à escola e à comunidade e de que podem aprender juntos.
Liderança	A equipe gestora envolve-se ativamente com a escola toda no provimento de estratégias inclusivas.
Padrão de excelência	Os altos resultados educacionais refletem as necessidades individuais dos alunos, ou seja, não limitar o nível de ensino.
Colaboração e cooperação	Envolvimento de alunos em estratégias de apoio mútuo; colaboração da turma.
Novos papéis e responsabilidades	Os professores falam menos e assessoram mais, todo o pessoal da escola faz parte do processo de aprendizagem, e é responsável pelos alunos.
Parceria com os pais	Os pais são parceiros igualmente essenciais na educação de seus filhos.

Acessibilidade	Todos os ambientes físicos são tornados acessíveis e, quando necessária, é oferecida tecnologia assistiva.
Ambientes flexíveis de aprendizagem	Espera-se que os alunos se promovam de acordo com o estilo e ritmo individual de aprendizagem e não de uma única maneira para todos.
Estratégias baseadas em pesquisas	Aprendizado cooperativo, adaptação curricular, ensino de iguais, instrução direta, ensino recíproco, treinamento em habilidades sociais, instrução assistida por computador, treinamento em habilidades de estudar etc.
Novas formas de avaliação escolar	Dependendo cada vez menos de testes padronizados, a escola usa novas formas para avaliar o progresso de cada aluno rumo aos respectivos objetivos.
Desenvolvimento profissional continuado	Aos professores são oferecidos cursos de aperfeiçoamento contínuo visando à melhoria de seus conhecimentos e habilidades para melhor educar seus alunos.

FONTE: SASSAKI, Romeu K. **Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola.** (2007). Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-especial/artigos/lista.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

2.2 Inclusão do (a) surdo (a) nos cursos Letras-Libras na modalidade EAD

Tratar da inclusão de alunos surdos é refletir as demandas de surdos matriculados e sobre a efetivação das orientações legais em práticas adotadas por Instituições de Ensino Superior – IES. É importante, nessa ótica, não deixar de considerar que o “surdo tem diferença e não deficiência, e a preocupação que pretendo explorar aqui, antes de tudo, trata da diferença e diversidade. [...] ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva” (PERLIN, 2005, p. 56).

Assim sendo, as considerações abaixo expressam a realidade, ou seja, as experiências vivenciadas em pesquisa por Costa & Kelman (2013) no que se refere a inclusão do surdo no Curso Superior Letras-Libras. Segue:

O curso de graduação de licenciatura em Letras – Libras/EAD – UFSC é uma das experiências na educação de Surdos que segue o ensino bilíngue. Adquire maior dimensão por ser à distância e ocorrer em diferentes regiões do Brasil. Ele responde a uma demanda de formação de profissionais surdos e ouvintes para atuar na própria educação de surdos (COSTA & KELMAN 2013, p. 441).

As autoras reafirmam que o trabalho pedagógico do curso de Licenciatura em Letras – Libras privilegiou a língua de sinais como língua do Surdo, o que lhe conferiu uma oportunidade de ter acesso ao conhecimento acadêmico de modo efetivo (COSTA & KELMAN 2013, p. 442). Acreditando, para tanto, que a priorização da língua de sinais como meio de instrução para a educação do Surdo oportuniza momentos de troca

de experiências e maior interação entre professores e alunos. Outro ponto a ser considerado neste trabalho é expresso no Art. 4º da Lei 10.436/2005:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput (BRASIL, 2002).

Considerando o exposto, pode-se entender que as práticas educativas voltadas para a formação de professores privilegiam as pessoas surdas, usuários nativos da Libras.

3 Percepção do surdo/surda sobre inclusão no curso Letras-Libras

Na exposição dos resultados da pesquisa de campo, buscamos inter-relacionar as respostas obtidas na realização da entrevista com as pessoas surdas e as experiências vivenciadas como alunos/alunas (ouvintes) do curso Letras-Libras. Nesse sentido, buscou-se inicialmente entender se o aluno/a sente incluído/incluída no Curso Letras-Libras. Neste sentido, no âmbito do posicionamento do surdo/surda pode-se considerar que:

Na instituição atual sentir um aconchego que anteriormente não tive presenciado, as disciplinas são adaptadas e temos a presença do interprete que auxiliam satisfatoriamente.
Encontramos dificuldades na sala muito cheia.
Somos três surdos e precisamos o máximo de acesso aos recursos da nossa língua materna para o bom entendimento das aulas.

E, complementando as informações dispostas acima, sobre os serviços que a Instituição de Ensino Superior – IES oferece, e o reflexo deste na preocupação com a inclusão da pessoa surda. Observa-se que, também, a preocupação começa a ser percebida através da disponibilização do profissional intérprete de Libras. Pois, “a ajuda nos forneceu a interação com os colegas tem sido boa e me ajudou a desenvolver. Eu me sentir incluído neste ambiente, era como se eu estivesse subindo degraus que estão me ajudando a me tornar uma pessoa melhor”.

As informações mostram que a inclusão do surdo, se comparada com os itens que caracterizam a instituição inclusiva, precisa ir além do item da acessibilidade. Mas, o as condições em sua totalidade, devem fornecer meios de aprendizagem no aluno com deficiência. No caso, da pessoa surda, é possível destacar que só a disponibilização do interprete não atinge tal finalidade. Para tanto, como afirma as pesquisas de “surdo tem diferença e não deficiência, e [...] ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva” (PERLIN, 2005, p. 56).

Considerando, sobretudo, o que relata Santos & Santos (2016) não é somente a adoção dessa língua que será suficiente para escolarizar e profissionalizar o sujeito surdo. São necessários também ambientes estimuladores, que desafiem o pensar do aluno surdo, que explorem suas capacidades em todos os sentidos, contribuindo para formar cidadãos atuantes na sociedade

Dentre as principais características da inclusão, o surdo/surda percebe que são valorizadas pela IES visando a inclusão do surdo no ensino superior, são: senso de pertencer, Colaboração e cooperação, Acessibilidade, Ambientes flexíveis de aprendizagem, Estratégias baseadas em pesquisas e Desenvolvimento profissional continuado.

[...] temos acessibilidade no portal, onde nós podemos aprender e termos diversas informações, vê a pontuação das nossas avaliações. Podemos observar e acompanhar as estratégias, da colocação não só da legenda, mais do sinal que dar para comparar e aprender outras palavras.

[...] senso de pertencer, observa-se que há uma inclusão entre surdos e ouvintes, pois há trocas de informação durante a aula. E mesmo havendo a professora explicando e o interprete, mas a gente consegue está ajudando um ao outro, não havendo sentimento de rejeição.

[...] colaboração e cooperação – existe a troca, essa ajuda entre surdos e ouvintes, tanto na leitura e escrita de textos. Por exemplo, se a interprete se ausenta, as pessoas que sabem libras e interpretar nos ajudam. Acredita-se que há necessidade de dois interpretes, pois se falta um, tem o outro para substituir.

[...] Estratégias baseadas em pesquisas – acredita que dentro da sala, estas estratégias baseadas em pesquisas nos ajudam a estudar e compreender melhor o texto, para fazermos outras pesquisas para os surdos que precisam aprender novas palavras da língua portuguesa detalhadamente, conhecer os conceitos, isso é de muito valor, por que inclusão também envolve a pesquisa sobre o direito do surdo e as pessoas com vários tipos de deficiência.

[...] desenvolvimento profissional continuado – é importante você sempre se desenvolver, aprender para não pegar os conhecimentos de forma rápida, mas profundamente. Pois é importante que o surdo pare e pense no que está sendo colocado por cada um, trazendo para você, utilizando a sua língua materna, a pessoa vai aprender e ter novas experiências.

As características dos espaços inclusivos apresentadas, no tocante a inclusão do surdo, vai além dos itens apresentados. Embora, a pesquisa mostre que os itens elencados não são, satisfatoriamente desenvolvidos, pois em alguns casos apresentam carência de efetivação. Outra questão importante diz respeito, ao reconhecimento dessas características como fundamentais para autorização e reconhecimentos de espaços de estudos e de pesquisa em nível de ensino superior, haja vista que seria necessário perceber os limites da materialização de tais práticas. Pois, como afirma Sasaki (2007) os espaços precisam apresentar as principais características da educação e do ensino visando atingir os princípios e fundamentos de educação inclusiva.

A realização da pesquisa empírica mostrou ainda que no que se refere a inclusão, o surdo/surda argumenta que:

- [...] é muito complicado entender como são feitas as pontuações nas avaliações;
- Às vezes você quer mandar a mensagem para alguém pelo ambiente, mas não consegue a fonte é muito pequena, a não ser que se tenha a janela do interprete em todos os itens que se tem no ambiente, porque somente em Língua Portuguesa escrita fica complicado, porque é importante a janela do interprete nas sessões, nos itens, para deixar as coisas mais claras.
- Espera-se que com o avanço da tecnologia a IES possa colocar essas janelas, pois a IES precisa rever porque é muito complicado e difícil para o surdo.
- [...] as atividades desenvolvidas em sala de aula, as avaliações escritas e as atividades propostas no ambiente virtual, às vezes, são muito complicadas.
- [...] o surdo não consegue fazer uma leitura plena em Língua Portuguesa, e quando os grupos de trabalho se reúnem para a realização de alguma atividade em sala de aula para fazer a leitura de texto, os surdos não conseguem acompanhar o debate, o posicionamento dos alunos ouvintes sobre os assuntos tratados.
- [...] quando as avaliações são entregues, parece que o tempo é pouco, por que o surdo precisa de um tempo a mais para entender cada questão.

O estudo, por fim, destacou ainda que, na percepção do surdo/surda, existem limites para a inclusão no ensino superior, existem algumas limitações para efetivação da inclusão. Pois, nas colocações do surdo, fica evidente o desejo por um espaço inclusivo não se limite apenas em favorecer as relações sociais, mas também favorecer o uso da ferramenta de aprendizagem, já que este frequenta um curso superior de ensino a distância, e que corresponde a relação mais aproximada da Língua Portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira.

É necessário que todo esse invólucro da perspectiva inclusa no ensino superior nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras, como afirma Costa & Kelman (2013), fomente, sobretudo, experiências na educação de Surdos que segue o ensino bilíngue

4 Considerações finais

O estudo mostrou que, diante dos apontamentos expostos, a educação para surdos/surdas não se dá apenas pelo simples fato de compartilhar o mesmo espaço que os ouvintes. Mas, que além do acompanhamento de profissionais habilitados na interlocução, é necessário também que as práticas pedagógicas sejam efetivadas atendendo as necessidades plurais dos alunos, e no caso da pessoa surda, que contemple: a criação de um espaço comum onde surdos e ouvintes interajam e, para isso torna-se imprescindível o conhecimento sobre a língua de sinais, identidades e cultura surda.

Outra questão é que a educação inclusiva deva, além de efetivar as características da escola inclusiva, apontada no texto, promover a constituição de um sistema educacional que leve em consideração as diversas necessidades dos alunos na forma mais ampla, para que todos realmente sintam-se incluídos na luta em favor da aquisição da verdadeira cidadania.

A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração, que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

_____. **Decreto 5.626, 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 13 dez. 2015.

_____. MEC. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas para inclusão: estratégias para alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília, 2000.

_____. MEC/SECADI. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília, 1996.

COSTA, Simone Saldanha Carneiro. KELMAN, Celeste Azulay. **Representações sociais dos surdos do curso de graduação em Letras-Libras.** Revista Educação Especial | v. 26 | n. 46 | p. 437-450 | maio/ago. 2013 Santa Maria Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. **Ensino Superior.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_superior>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: Contribuição para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: ed. SENAC, 1997.

MARTINEZ, M. A. Função auditiva e paralisia cerebral, In: S. Limongi, **Paralisia cerebral: processo terapêutico em linguagem e cognição: pontos de vista e abrangência.** Carapicuíba (SP), Pró-Fono, 2000.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão,** 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/art_lista_de_checagem.asp?f_id_artigo=68>. Acesso em: 15 jan. 2007.

_____. **Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola.** (2007). Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-especial/artigos/lista.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

_____. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão.** Disponível em: <<http://www.fiemg.com.br/ead/pne/Terminologias.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2011.